

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE

Jaqueline Vieira de Oliveira¹ Hermann Nogueira Hasten-Reiter Junior²

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 20 de Maio de 2025

ACEITO: 26 de Maio de 2025

PUBLICADO: 27 de Maio de 2025

COPYRIGHT

© 2025. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

¹Bacharel em Enfermagem, Especialista em Urgência e Emergência, Mestranda em UTI.

²Bacharel em Enfermagem, Especialista em Urgência e Emergência, Mestre em Ciências da Saúde e Doutorando em Terapia Intensiva

RESUMO

A sepsé é estabelecida como síndrome da resposta inflamatória sistêmica que acontece em vigor de um quadro infeccioso. Outros mecanismos envolvidos em sua fisiopatologia é a produção de citocinas inflamatórias, adesão e migração de monócitos e células T, produção de óxido nítrico e apoptose. Diante disso, é fundamental assistência de enfermagem para manutenção e recuperação da saúde do paciente. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepsé e sua relação com a qualidade da assistência de enfermagem prestada em pacientes hospitalizados. **Metodologia:** Esta revisão integrativa tem como base artigos científicos publicados sobre o papel do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepsé e sua relação com a qualidade da assistência de enfermagem prestada em pacientes hospitalizados, contribuindo para uma assistência de qualidade, a literatura traz artigos que aborde sobre a temática descrita. Foi realizado um levantamento bibliográfico nos bancos de dados LILACS/SCIELO. **Resultados:** Após cruzamento dos descritores, foram o total de 155 artigos encontrados, excluídos 140 e incluídos 15 artigos, nas bases de dados: BVS, LILACS, SciELO, PubMed, BDENF, BIREME e Google Scholar. Encontramos todos os artigos com linguagem em português e inglês. **Conclusão:** Observa-se a importância do papel do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepsé, contribuindo para redução da mortalidade, início rápido do tratamento e melhora dos desfechos clínicos. Sua atuação ágil e continua junto ao paciente é decisiva para prevenir complicações e garantir a eficácia do cuidado.

Palavras chaves: Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva e Sepsé.

ABSTRACT

Sepsis is established as a systemic inflammatory response syndrome resulting from an infectious condition. Other mechanisms involved in its pathophysiology include the production of inflammatory cytokines, adhesion and migration of monocytes and T cells, nitric oxide production, and apoptosis. In this context, nursing care is essential for the maintenance and recovery of the patient's health. **Objective:** To analyze the nurse's role in the early recognition of sepsis and its relation to the quality of nursing care provided to hospitalized patients. **Methodology:** This integrative review is based on scientific articles published on the nurse's role in the early recognition of sepsis and its connection to the quality of care delivered to hospitalized patients, aiming to contribute to quality nursing practice. A literature search was conducted in the LILACS and SciELO databases. **Results:** After crossing descriptors, a total of 155 articles were found. Of these, 140 were excluded and 15 included, from the following databases: BVS, LILACS, SciELO, PubMed, BDENF, BIREME, and Google Scholar. Articles were found in both Portuguese and English. **Conclusion:** The nurse's role in the early recognition of sepsis is crucial, contributing to reduced mortality, rapid initiation of treatment, and improved clinical outcomes. Their prompt and continuous action with the patient is decisive in preventing complications and ensuring effective care.

Keywords: Nursing; Intensive Care Unit; Sepsis.

INTRODUÇÃO

A sepse é definida como uma síndrome clínica provocada por uma resposta inflamatória sistêmica decorrente de um ou mais focos infecciosos no organismo. Esse quadro resulta em lesão celular e tecidual ocasionada pelo agente infeccioso. Quando tratada de forma inadequada, a sepse pode evoluir para choque séptico, levando à disfunção de múltiplos órgãos e, eventualmente, ao óbito. A gravidade dessa evolução está relacionada às características genéticas e fisiológicas do hospedeiro, bem como à capacidade de invasão, lesão e patogenicidade do agente infeccioso. Dessa forma, a infecção pode tornar-se generalizada, caracterizando uma emergência clínica, com risco elevado de morte¹.

O reconhecimento precoce da sepse é essencial para a redução da mortalidade. Nesse sentido, destacam-se medidas fundamentais como: a realização de exames laboratoriais, a administração precoce de antibióticos adequados, a ressuscitação volêmica dentro da primeira hora após o diagnóstico, entre outras terapias indicadas. Estudos demonstram que, nas primeiras seis horas após o início da hipotensão associada à sepse, cada hora de atraso na administração de antibióticos reduz em 7,6% a chance de sobrevivência dos pacientes. Dessa forma, é imprescindível um manejo eficaz e intervenções imediatas para melhorar os desfechos clínicos, prevenindo danos irreversíveis aos órgãos².

Neste cenário, o papel da enfermagem torna-se fundamental. Os enfermeiros atuam tanto na prevenção quanto na implementação de intervenções terapêuticas, por meio da identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse. A capacitação contínua da equipe de enfermagem é indispensável para garantir práticas adequadas de diagnóstico e tratamento, o que contribui significativamente para a diminuição de complicações, melhoria dos desfechos clínicos e redução das taxas de mortalidade. Por outro lado, a ausência de treinamentos específicos pode resultar em atrasos no diagnóstico, adiamento no início do tratamento e, conseqüentemente, aumento da gravidade das complicações³.

Durante a abordagem inicial da sepse, o enfermeiro tem papel crucial na identificação precoce dos sinais clínicos e na implementação rápida de protocolos. Entre os principais cuidados estão o monitoramento de parâmetros hemodinâmicos, como frequência cardíaca, PVC, SvO₂, perfusão tecidual e diurese, além da administração de antibióticos e agentes vasoativos. Sua atuação contínua à beira do leito permite intervenções eficazes, reduzindo complicações e mortalidade⁴.

O enfermeiro dispõe da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramenta essencial para a identificação de problemas de saúde, elaboração do diagnóstico de

enfermagem, planejamento das intervenções, implementação das ações propostas e avaliação dos resultados. Esse processo visa estruturar o cuidado de forma organizada, promovendo uma assistência qualificada, segura e individualizada. No contexto da sepse, a SAE torna-se ainda mais relevante, pois permite a identificação precoce de sinais e sintomas por meio de uma anamnese criteriosa e exame físico detalhado, os quais são fundamentais para o diagnóstico e intervenção oportunos⁵.

A sepse representa uma condição clínica de elevada gravidade, cuja evolução rápida e potencialmente fatal exige intervenções precoces e eficazes. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro torna-se fundamental, especialmente no que diz respeito à identificação precoce dos sinais clínicos e à adoção de condutas baseadas em evidências. O estudo intitulado “O enfermeiro como protagonista da identificação precoce da sepse: cuidados no manejo e evolução do agravo” evidencia a centralidade do papel do enfermeiro nesse processo, destacando sua responsabilidade na monitorização contínua dos pacientes e na aplicação de protocolos assistenciais padronizados. Essa atuação qualificada contribui significativamente para a redução da mortalidade e para a melhoria dos desfechos clínicos, reafirmando a importância da capacitação contínua da equipe de enfermagem no enfrentamento da sepse⁶.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento acerca das condutas adotadas pela equipe de enfermagem na prevenção, identificação precoce e assistência aos pacientes com sepse. Compreender essas práticas é essencial para subsidiar a qualificação da assistência prestada, contribuindo para a redução da mortalidade e a efetividade das intervenções. Além disso, o estudo visa promover avanços na segurança do paciente e na qualidade do cuidado em saúde, fortalecendo a atuação da enfermagem frente a uma das principais causas de óbito. Os estudos embasam a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a contribuição da enfermagem na identificação precoce da sepse, subsidiando a qualificação da prática assistencial. Além disso, promover melhorias na segurança do paciente e na qualidade do cuidado em saúde. Diante disso, a atuação do enfermeiro é determinante na identificação precoce, no tratamento adequado e na monitorização contínua dos pacientes com sepse, contribuindo diretamente para a redução da mortalidade e para a promoção da recuperação clínica eficaz.

Com base nessas considerações, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Como o papel do enfermeiro pode ser potencializado para melhorar o reconhecimento precoce da sepse nos serviços de saúde?

Considerando a revelância da atuação do enfermeiro na assistência ao paciente séptico e nos desafios relacionados ao reconhecimento precoce dessa condição, o objetivo geral deste estudo é analisar o papel do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepse em pacientes hospitalizados.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir de uma pergunta norteadora, com o objetivo de compilar e analisar os principais achados científicos já produzidos sobre o tema em questão. A revisão integrativa tem como finalidade reunir e sintetizar, de forma sistemática e organizada, os resultados de pesquisas relacionadas a um tema delimitado, possibilitando o aprofundamento do conhecimento e a identificação de lacunas na literatura.

As seis etapas fundamentais de uma revisão integrativa da literatura, conforme proposto por autores como Mendes *et al.* (2020), são:

1. Identificação do tema e formulação da pergunta norteadora: Definir claramente o tema e a questão de pesquisa que orientará toda a revisão.
2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão: Determinar quais estudos serão considerados na revisão, com base em critérios previamente definidos (ano, idioma, tipo de estudo, etc.).
3. Busca na literatura: Realizar uma busca sistematizada nas bases de dados científicas, utilizando descritores e operadores booleanos adequados.
4. Categorização dos estudos selecionados: Organizar os artigos conforme suas características (ano, tipo de estudo, objetivos, resultados, etc.).
5. Avaliação crítica dos estudos incluídos: Analisar a qualidade metodológica e a relevância dos estudos selecionados para o tema.
6. Apresentação e discussão dos resultados: Sintetizar os dados obtidos e discutir as principais evidências, lacunas e implicações para a prática e a pesquisa.

Para construção da pergunta norteadora utilizou a estratégia PICO, a pergunta norteadora pode ser elaborada da seguinte forma:

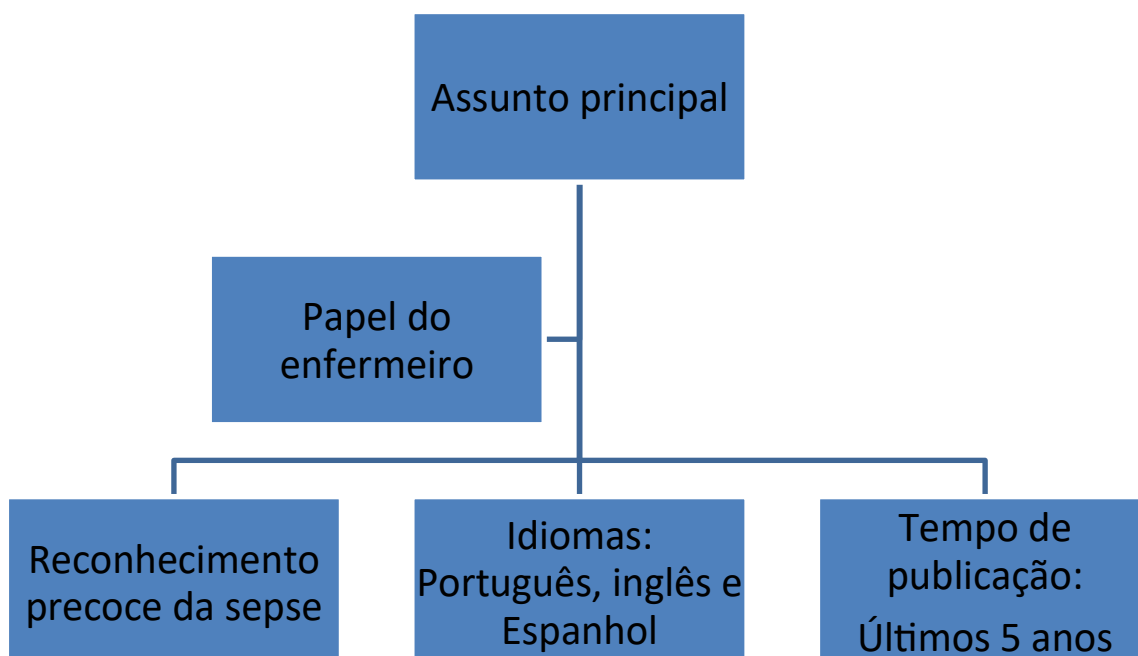
Estrutura PICO:

- P (Paciente ou problema): Pacientes com sepse
- I (Intervenção): Atuação do enfermeiro
- C (Comparação): Não aplicável (ou atuação tardia/ausência de atuação)
- O (Desfecho): Reconhecimento precoce da sepse e melhora dos desfechos clínicos

Dessa, forma a pergunta norteadora foi construída: “Qual é o papel do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepse em pacientes hospitalizados?”

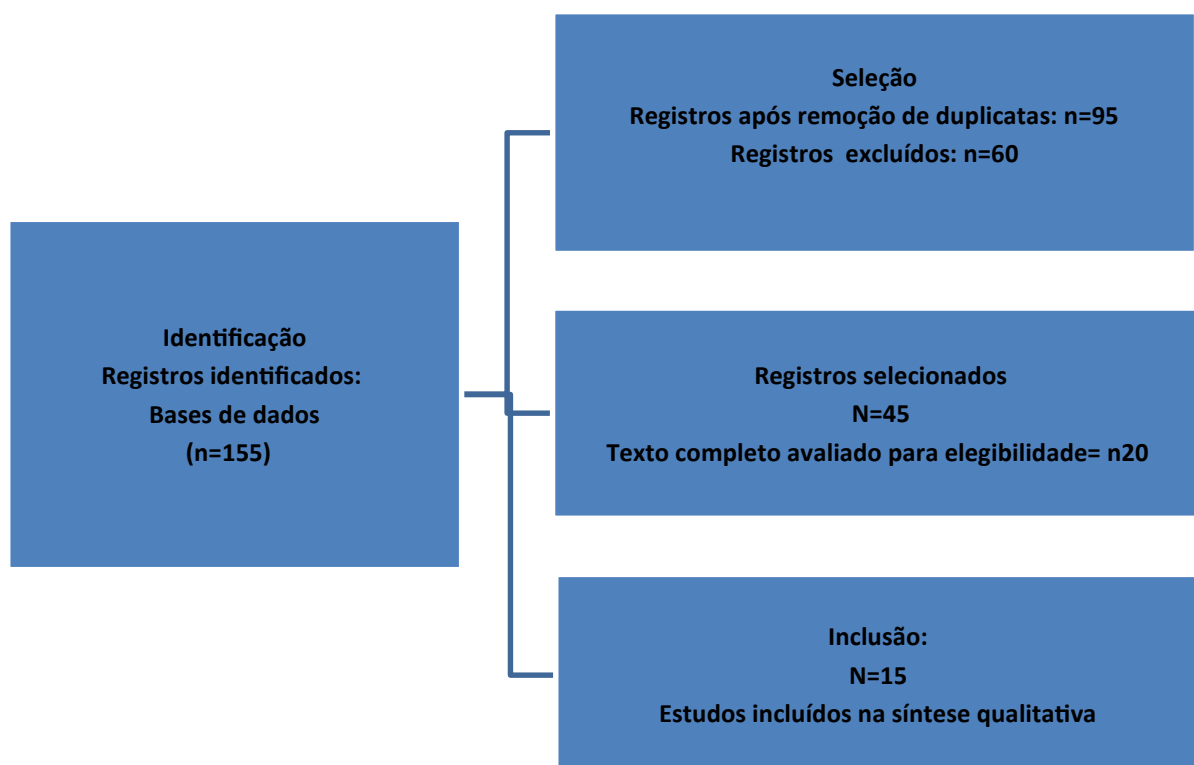
Os critérios de inclusão definidos foram: estudos com texto na íntegra que abordassem temas relacionados ao objetivo presente estudo, publicados nos idiomas português, inglês espanhol e que abordavam a atuação do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepse e/ou a qualidade da assistência de enfermagem prestada a pacientes com suspeita ou diagnóstico de sepse. Os critérios de exclusão definidos foram: teses, dissertações, editoriais, capítulos de livros, relatos de experiências ou de caso e resumos de eventos que não abordassem o tema proposto. O levantamento bibliográficos da pesquisa foi realizado nos meses de fevereiro a maio de 2025, a busca pelos estudos foi realizada entre [mês e ano] nas seguintes bases de dados: BVS, LILACS, SciELO, PubMed, BDENF, BIREME e Google Scholar, utilizando os descritores controlados do DeCS/Mesh combinados com operadores booleanos: “sepse” OR “sepsis” AND “enfermagem” AND “identificação precoce” OR “diagnóstico precoce.

Figura 1. Cruzamento dos descritores e números de artigos encontrados por base de dados entre os meses de fevereiro a maio de 2025.



Posteriormente foram utilizados filtros para melhor obtenção de publicações elegíveis para o presente estudo. Assunto principal: Papel do enfermeiro, reconhecimento precoce da sepse. Idiomas: Português, Inglês e Espanhol e publicacoes: nos últimos 5 anos. Após o filtros utilizados foram encontradas 155 publicações elegíveis para leitura.

Figura 2. Filtros utilizados para contribuição da pesquisa.



Todos os títulos dessas publicações foram lidos e então excluídos 95 estudos, por não estarem relacionados à temática abordada. Procedeu-se a leitura dos resumos dos 60 artigos restantes. Resultando em 155 publicações para leitura na íntegra. Diante de uma leitura rigorosa, 140 estudos foram excluídos, por não responderem à pergunta norteadora, estarem duplicados ou não obedecerem aos critérios de incluso pré-estabelecidos. Assim foram incluídos na revisão integrativa 15 artigos científicos.

RESULTADO

A partir da busca realizada, foram identificados 155 artigos no total. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 14 artigos foram selecionados para compor a amostra final, sendo nas bases de dados: BVS, LILACS, SciELO, PubMed, BDENF, BIREME e Google Scholar . Todos os artigos estavam disponíveis em texto completo, com acesso gratuito e redigidos em língua portuguesa.

Quadro 1. papel do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepse.

TÍTULO	AUTORE S/ ANO	TIPO DO ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão de escopo	Henrique DM, <i>et al.</i> 2023	A amostra foi composta de seis estudos, destacaram-se os protocolos implementados por projetos de melhoria de qualidade e utilização sistemas eletrônicos de alerta para deterioração clínica.	Mapear os protocolos assistenciais utilizados por enfermeiros para identificação precoce da sepse no ambiente hospitalar.	protocolos assistenciais impulsionam a aderência dos profissionais às recomendações oficiais para o manejo da sepse no ambiente hospitalar e o desenvolvimento de cuidados de enfermagem baseados em evidências, contribuindo para melhorar os indicadores de qualidade e reduzir a mortalidade entre pacientes com sepse(A U) O protocolo que envolve a utilização de sistemas eletrônicos de alerta para a identificação precoce de sinais vitais que possuam uma interface com sinais clínicos de sepse .
Identificação precoce e tratamento inicial da sepse por enfermeiros da emergência séptico	Bezerra, <i>et al.</i> 2022	Estudo descritivo, transversal, quantitativo, desenvolvido na emergência de um hospital público de Roraima, com 25 enfermeiros. Os dados sociodemográficos, ocupacionais e de conhecimento dos enfermeiros sobre sepse foram coletados por meio de um formulário estruturado online através do Google Forms.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros atuantes no setor de emergência sobre a identificação e tratamento inicial da sepse.	Dentre os participantes, 76,0% relataram não terem recebido treinamento sobre sepse e não possuem conhecimento sobre a existência de protocolos de sepse na instituição. Quanto às questões específicas sobre sepse, 68,0% apresentaram conhecimento desatualizado sobre a definição atual e os sinais clínicos da sepse. O manejo inicial de sepse, tempo ideal para administrar a primeira dose do antibiótico e iniciar antibiótico de amplo espectro, foram as questões que obtiveram melhores percentuais de acerto, com 88,0% e 80,0%
O papel do enfermeiro frente ao	Branco, <i>et al.</i> 2020	Revisão integrativa da literatura, realizadas duas pesquisas paralelas com diferentes descritores Mesh,	Conhecer as intervenções de enfermagem na identificação, prevenção e controle da sepse no paciente crítico.	As intervenções de enfermagem centram-se na criação/implementação de protocolos que auxiliem o reconhecimento precoce da sepse, na formação das equipes para

paciente crítico em relação à sepse		recorrendo à base de dados EBSCO e ao motor de busca Google Acadêmico. Obtiveram-se 9 estudos que integram a amostra.		garantir uma abordagem segura e eficaz e na adoção de medidas que promovam a prevenção e o controle de infecção como forma de prevenir a sepse.
Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine	Moreira, <i>et al.</i> 2022	Estudo teórico-reflexivo sobre a relação existente entre os princípios de conservação de Levine e o paciente com sepse.	Estimular a reflexão acerca da assistência de enfermagem ao paciente com sepse a partir dos quatro princípios de conservação propostos pelo modelo conceitual de Myra Levine	Vigilância aos princípios da conservação da energia observando oferta do oxigênio, idade dos pacientes e os parâmetros energéticos (sinais vitais); da integridade estrutural ao reconhecer precocemente as disfunções orgânicas no pacote hora-1; da integridade pessoal ao preservar a identidade do cliente com dificuldade de verbalizar ou outra condição e da integridade social ao relacionar-se com o paciente e família incluindo-os no processo de cuidado.
A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência	Ribeiro, 2020	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, pautada em revisão bibliográfica realizada a partir de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)	Diminuir a mortalidade pela doença com uma ação rápida no primeiro atendimento. Reconhecer precocemente sinais de Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS), sepse, sepse grave e choque séptico. Controlar o foco infeccioso. Garantir seguimento do cuidado.	Conclui-se que o conhecimento acerca de sepse, sepse grave e choque séptico por parte dos profissionais de enfermagem e medicina que atuam na unidade de urgência e emergência estudada ainda é restrito e precisa ser ampliado. Além disso, visto que este conhecimento está diretamente ligado à identificação precoce e ao tratamento da síndrome séptica, acredita-se que a realização dessa pesquisa e seus resultados possam colaborar para implantação de ações que visem garantir maior habilidade e competência a esses profissionais sobre este tema
Assistência de enfermagem na prevenção da sepse: estudo de revisão	Aguiar, <i>et al.</i> 2020	Avaliar a assistência de enfermagem na identificação precoce da sepse nas publicações nacionais dos últimos cinco anos.	Trata-se de um estudo de revisão da literatura nacional à cerca das ações da enfermagem para a melhoria da identificação precoce de sepse, que utilizou as bases da BVS, SCIELO e PUBMED.	A implementação de um protocolo clínico voltado para o manejo da sepse é de suma importância para a redução da mortalidade e quanto maior a eficácia das ações maior o sucesso na melhoria do estado clínico do paciente. E além disso, deve-se reconhecer o tempo para tomada de decisões, o qual é essencialmente importante, porque incide diretamente no seu prognóstico. Conclusão: Deste modo, torna-se evidente a necessidade da identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse e que a baixa adesão a essa medida pode estar relacionada com a falta de treinamento/conhecimento e de protocolos estabelecidos pelas instituições. Espera-se que este estudo possa contribuir para a melhoria da assistência ao paciente com

				quadro de sepse ou com sinais e sintomas que a antecedem, ajudando na identificação precoce e intervenções rápidas e precisas necessárias ao paciente com sepse.
Atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva identificação dos sinais e sintomas da sepse.	Silva, <i>et al.</i> (2020)	Descrever os cuidados de enfermagem na detecção dos sinais e sintomas da sepse.	Estudo foi desenhado através de uma revisão bibliográfica utilizando obras dos últimos dez anos. Foi realizada busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em 2019, como também nas bases: Bireme, Lilacs e Scielo.	o cenário nacional apontou que aproximadamente 30% dos leitos de UTI do Brasil estão ocupados por pacientes com sepse ou choque séptico, levando 55% desses pacientes a óbito.
Cuidados intensivos de enfermagem ao paciente com sepse: uma revisão integrativa	Silva, <i>et al.</i> 2024	Descrever os cuidados de enfermagem na terapia intensiva do paciente com sepse.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas, com base na estratégia PICO, com artigos publicados entre 2011 e 2021	Foram encontrados 11 estudos que sintetizam os cuidados de enfermagem ao paciente com sepse em três eixos: diagnóstico precoce, monitorização e manejo clínico. Conclusão: Os cuidados de enfermagem ao paciente com sepse na unidade de terapia intensiva são pautados no diagnóstico precoce, na oportuna monitorização e efetivo manejo clínico com integração do processo de enfermagem e das demais condutas da equipe multiprofissional.
Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente em quadro clínico de sepse: revisão integrativa	Moras, <i>et al.</i> 2022	A pesquisa tem por objetivo descrever a atuação do profissional enfermeiro ao paciente em quadro séptico, estabelecer fatores que contribuem	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BDNF, LILACS, SCIELO e BVS.	O papel do enfermeiro no contexto da assistência tange na aplicação de medidas de conforto condizentes com as condições clínicas do paciente, implementação de protocolos institucionais para nortear o cuidado, monitorização da assistência de toda a equipe envolvida e utilização do processo de enfermagem. Enfermeiros são profissionais de grande relevância no ambiente intensivo, desempenhando a função de impedir ou reduzir consideravelmente a progressão de sepse para as formas mais graves
Avaliação e tratamento da sepse em adultos gravemente enfermos: uma revisão sistemática	Rababa, <i>et al.</i> 2022	Os propósitos desta revisão são: (1) explorar o conhecimento, a atitude, a prática e as barreiras e facilitadores percebidos pelos enfermeiros relacionados ao reconhecimento e ao tratamento precoce da sepse, (2) explorar diferentes intervenções direcionadas aos enfermeiros para melhorar o tratamento da sepse.	Utilizou-se um método de revisão sistemática, de acordo com as diretrizes PRISMA. Uma busca eletrônica foi realizada em março de 2021 em diversas bases de dados, utilizando combinações de palavras-chave. Dois pesquisadores selecionaram e avaliaram os artigos de forma independente, de acordo com os critérios de elegibilidade.	Os enfermeiros demonstraram conhecimento adequado e atitudes geralmente positivas em relação à avaliação e tratamento da sepse, embora apresentem equívocos sobre o uso de antibióticos e a inevitabilidade da sepse em pacientes graves. Muitos relataram falta de preparo e confiança para agir de forma eficaz. Barreiras e facilitadores foram identificados em níveis individuais, médicos, dos

				pacientes e do sistema. Intervenções como educação, simulação, ferramentas de triagem e protocolos baseados em evidências foram apontadas como estratégias para aprimorar o desempenho dos enfermeiros no manejo da sepse.
Conhecimento de enfermeiros de um serviço de emergência sobre sepse	Ferreira, <i>et al.</i> 2020	Avaliar o conhecimento sobre sepse dos enfermeiros de um serviço de emergência.	Estudo transversal, quantitativo, desenvolvido em Hospital Universitário, com 41 enfermeiros. Os dados sociodemográficos, de trabalho e de conhecimento sobre sepse foram coletados por meio de instrumentos estruturados e analisados utilizando-se estatística descritiva e inferencial.	11(26,83%) relataram ter tido conteúdo de sepse no treinamento admissional. A maioria das questões obtiveram maior índice de acertos do que erros. As que obtiveram baixo índice de acertos tratavam de definição (2;4,76%) e do tempo máximo para início da antibioticoterapia (17;40,48%). Verificou-se desatualização quanto aos protocolos mais recentes sobre definição e gerenciamento da sepse. Assim, este estudo sinaliza a necessidade de medidas institucionais para fixação e atualização deste conteúdo. (AU)
Reconhecimento precoce dos critérios diagnósticos de um paciente com sepse e implementação do pacote de uma hora por enfermeiros: estudo transversal	Campos, <i>et al.</i> 2023	Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre o reconhecimento precoce dos critérios diagnósticos de um paciente com sepse e implementação do pacote de uma hora.	Realizou-se uma pesquisa transversal com 60 enfermeiros que atuam nos hospitais municipais de Quixadá e Quixeramobim, em outubro de 2019.	A caracterização sociodemográfica mostrou que a maioria dos enfermeiros era constituída por pessoas do sexo feminino (41; 89%); com idade entre 31 e 59 anos (25; 54%); solteiras (29; 63%); e com cinco ou mais anos de formadas (29; 63%). Ao analisar o conhecimento dos enfermeiros, notou-se que a maioria sabe o conceito de sepse (41; 89%); o que é um protocolo de sepse (38; 83%); e todos (46; 100%) afirmam não ter um protocolo implementado no seu local de trabalho. Conclusão: Há um conhecimento satisfatório pelos enfermeiros sobre a sepse e suas principais características, com um percentual importante de dificuldades burocráticas apontadas que impactam na existência, uso e implementação do protocolo em seus serviços.
Atuação do enfermeiro na identificação precoce da sepse: uma revisão integrativa.	Santos, <i>et al.</i> 2021	Identificar os principais cuidados, dificuldades e avaliação precoce dos pacientes com Sepse nas Unidades de Terapia Intensiva.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de busca nas bibliotecas virtuais Medline, Lilacs, PubMed, no período de 2014 a 2020.	Os principais cuidados de enfermagem identificados são: observação da frequência cardíaca; verificação da PVC, saturação venosa de oxigênio e gasometria arterial; monitorização da hipoperfusão tecidual – observando o enchimento capilar periférico, coloração da pele e pressão arterial; hipoxemia - acompanhamento contínuo da SvpO2 e oligúria - realizar balanço hídrico

				diário; realizar coleta de hemocultura e administração de antibióticos e fármacos vasoativos conforme protocolo. A assistência deve ser de forma otimizada, embasada em conhecimentos científicos e atualizações constante, promovendo cuidado competente e individualizado
Atuação do enfermeiro emergencista intra hospitalar no controle da sepse.	Mattos, <i>et al.</i> 2021	O objetivo geral do trabalho foi conhecer a atuação do enfermeiro emergencista no controle da sepse. E os seguintes objetivos específicos: a) descrever a patologia sepse; b) conhecer as atualizações das diretrizes apresentadas pela <i>Surviving Sepsis Campaign</i> e c) levantar o papel do enfermeiro emergencista no controle da sepse.	O método empregado foi a revisão bibliográfica descritiva e qualitativa em bases de busca online como PUBMED, BIRENE e ISI	O estudo mostrou que, apesar dos avanços científicos sobre a sepse, ainda existem lacunas significativas na atuação efetiva dos enfermeiros quanto à aplicação e compreensão de protocolos e diretrizes, devido à complexidade do tema, à falta de treinamento e à indefinição conceitual. Conclui-se que, sem investimento em capacitação e apoio institucional, os protocolos não serão implementados de forma eficaz na assistência ao paciente.
Sepse: a relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce	Toussaint et al. 2024	objetivou-se com o estudo abordar acerca da relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce da sepse.	O método do estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science (WoS), durante o mês de janeiro de 2024.	sepse, contribuindo para a melhoria dos resultados clínicos e para a redução da mortalidade associada a essa condição. Desse modo, ao reconhecer a enfermagem como peça-chave na abordagem multidisciplinar da sepse, este estudo ressaltou a necessidade de investimentos contínuos em educação e treinamento para capacitar a equipe de enfermagem a desempenhar seu papel de forma ainda mais eficaz.

DISCUSSÃO

A identificação precoce da sepse representa uma estratégia crítica para a redução da mortalidade hospitalar e a promoção de um cuidado mais seguro e eficiente. Estudos recentes, como o de Henrique et al. (2023), evidenciam que a adoção de protocolos assistenciais por enfermeiros, especialmente aqueles integrados a sistemas eletrônicos de alerta precoce, potencializa a detecção oportuna de alterações clínicas compatíveis com a sepse, favorecendo intervenções rápidas e baseadas em evidências.

Apesar desse avanço, a literatura aponta limitações significativas. Bezerra et al. (2022) constataram que 76% dos enfermeiros atuantes na emergência de um hospital público não receberam treinamento sobre sepse, tampouco tinham conhecimento da existência de protocolos institucionais. Essa realidade é corroborada por Ferreira et al. (2020), que identificaram

desatualização conceitual e operacional sobre o manejo inicial da sepse entre enfermeiros de um hospital universitário. A ausência de capacitação e de padronização institucional compromete diretamente a implementação do “pacote hora-1”, essencial para o prognóstico do paciente.

A implementação de protocolos estruturados se destaca como uma medida fundamental, conforme relatado por Aguiar et al. (2020) e Branco et al. (2020), que ressaltam a importância da formação continuada e da definição clara de condutas para melhorar os resultados clínicos e reduzir a mortalidade por sepse. A atuação do enfermeiro não deve se limitar à execução de cuidados técnicos, mas incluir também o monitoramento contínuo dos sinais clínicos, a gestão da equipe e o cumprimento das diretrizes estabelecidas.

Nesse sentido, Campos et al. (2023) demonstram que, embora a maioria dos enfermeiros conheça a definição de sepse, dificuldades burocráticas ainda impedem a implementação eficaz dos protocolos. Essas dificuldades incluem ausência de apoio institucional, sobrecarga de trabalho e falhas na comunicação interprofissional. Mattos et al. (2021) reforçam essa perspectiva ao apontar que lacunas na compreensão das diretrizes da Surviving Sepsis Campaign e a complexidade da temática contribuem para a baixa efetividade das ações de controle da sepse.

O cuidado intensivo ao paciente séptico, conforme discutido por Silva et al. (2024), deve estar alicerçado em três eixos principais: diagnóstico precoce, monitorização e manejo clínico. Esse tripé se sustenta pela atuação sistemática do enfermeiro, que integra o processo de enfermagem às diretrizes clínicas. Complementarmente, Moras et al. (2022) apontam que os enfermeiros são fundamentais na adoção de medidas de conforto, controle da infecção e coordenação das ações interdisciplinares.

Sob a ótica do modelo conceitual de Myra Levine, Moreira et al. (2022) acrescentam que o cuidado ao paciente com sepse deve respeitar os princípios de conservação da energia, integridade estrutural, pessoal e social, fortalecendo uma assistência holística e humanizada.

Por fim, Toussaint et al. (2024) destacam que a enfermagem é peça-chave na abordagem multidisciplinar da sepse e que o investimento contínuo em educação e capacitação é imprescindível para qualificar o desempenho desses profissionais na identificação e no tratamento precoce da condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu concluir que para que as medidas de intervenções adotadas em pacientes com sepse sejam eficazes, a atuação da equipe de enfermagem, na identificação dos

primeiros sinais da sepse e as manifestações clínicas por exemplo: hipoperfusão, além da hipotensão, hipoxemia e oligúria. Neste contexto, a assistência do enfermeiro na sepse é primordial, pois é necessário verificar os parâmetros hemodinâmicos como: a frequência cardíaca, pressão venosa central (PVC), saturação venosa central de oxigênio (SvCO₂). Nas ocorrências de sepse é preciso monitorar o quadro clínico paciente e as alterações hemodinâmicas, como: hipertermia acima de 38,3°C; hipotermia abaixo de 36°C; taquicardia acima de 90 bpm; taquipneia; estado mental alterado, edema significativo; hiperglicemia acima de 140 mg/dL; hipotensão arterial (Pressão Arterial Sistólica abaixo de 90 mm Hg) e Pressão Arterial Média (PAM) abaixo de 75 mmHg. As alterações de dois sinais hemodinâmicos é indicativo para iniciara terapêutica para sepse, todavia, a ausências desses sinais não descarta o diagnóstico de sepse. Diante disso, são necessárias constantes ações educativas e conscientizadoras acerca da identificação e tratamento da sepse nos diferentes grupos populacionais. Consequentemente, essa abordagem provocará melhoria na qualidade da assistência das instituições. Para obter o sucesso é essencial reconhecimento precoce de paciente com risco de vida, introduzindo intervenções de forma antecipada e garantindo melhorias no tratamento, além de estabelecer medidas preventivas e protocolos assistenciais que aprimorem o atendimento e garantam o controle e prevenção da evolução da doença para formas mais graves e/ou complicações fatais.

REFERÊNCIAS

1. CITTADIN, I. G.; LUIZ, L. S. S. Atuação do enfermeiro no reconhecimento e assistência da sepse em unidades de terapia intensiva no extremo sul de Santa Catarina. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesc.net/handle/1/9476>.
2. BAYER, E. W.; GOMES, L. P. de O. Z.; MARTINS, C. M.; GOMES, R. Z.; BORGES, P. K. de O. Condições de pacientes com sepse e impacto de protocolo hospitalar para diagnóstico e tratamento precoce. Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e7388, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n1-157. <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7388>.
3. JACINTO, J. S. Sepse: desafios na vigilância epidemiológica hospitalar e estratégias de prevenção. STUDIES IN HEALTH SCIENCES, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e14372, 2025. DOI: 10.54022/shsv6n1-041. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/14372>.
4. SANTOS, M. C. C.; RODRIGUES, K. Z.; DANA, G. A.; SOUZA, L.; SILVEIRA, M. S. N. Atuação do enfermeiro na identificação precoce da sepse: uma revisão integrativa. Scire Salutis, v. 12, n. 1, p. 120-127, 2022. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6325>.

5. Massambani, R., & Silveira, G. C. (2021). ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO DA SEPSE. *Revistas Publicadas FIJ - Até 2022*, 1(4), 59–65. <https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/436>
6. Cebriano D, et al. O enfermeiro como protagonista da identificação precoce da sepse: cuidados no manejo e evolução do agravo. *Research, Society and Development*. 2021;10(5):e11310510056. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349745343>
7. MENDES, Kátia Dalri de Souza; SILVEIRA, Ronaldo Costa; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 29, e20190235, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZqmcMKnXsJk3nVVztQFx4dh/>.
8. Henrique DM, et al. Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão de escopo. *Rev Enferm UERJ*. 2023;31:e66263. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/66263>
9. BEZERRA, N. K. S.; et al. Early identification and initial treatment of sepsis by emergency nurses. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, [S.l.]*, v. 11, e2809, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2809/3372/11764>.
10. BRANCO, M. J. C.; LUCAS, A. P. M.; MARQUES, R. M. D.; SOUSA, P. P. O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, e20190031, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vpDRwFcxG6TFRXyZhyVtbXQ/?format=pdf&lang=pt>.
11. MOREIRA, D. A. A.; et al. Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine. *Esc Anna Nery*, v. 26, e20210368, 2022. [sciELO.br/j/ean/a/WRrpcQr3fZCKKZNypgt93xy/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/ean/a/WRrpcQr3fZCKKZNypgt93xy/?format=pdf&lang=pt)
12. Ribeiro, L.L. 2020. A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência. *Pubsaúde*, 3, a024. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude3.a024>.
13. AGUIAR, I.M. et al., assistência de enfermagem na prevenção da sepse: estudo de revisão. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1017>
14. Silva EFGC, Silva JLL, Santos LCG, Dias ALP, Almeida GL, Silva JVL, Soares LM. Nurse's activity in the intensive therapy unit identification of sepsis's signs and symptoms. *Research, Society and Development*. 2020;9(8):e949986094. doi:10.33448/rsd-v9i8.6094. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6094>
15. Silva IKM, et al. Cuidados intensivos de enfermagem ao paciente com sepse: uma revisão integrativa. (2024). *Enfermagem Brasil*, 23(1), 1453-1462. <https://doi.org/10.62827/eb.v23i1.gt21>
16. MORAES, V. L.; et al. Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente em quadro clínico de sepse: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e509111033008, 2022. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33008>.
17. RABABA, M.; et al. Sepsis assessment and management in critically ill adults: a systematic review. *PLOS ONE*, v. 17, n. 7, e0270711, 2022.

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35776738>

18. Ferreira EGC, et al. Conhecimento de enfermeiros de um serviço de emergência sobre sepse. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(3):210-217. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146387>
19. Campos RG, Sousa NRV, Maniva SCF, Benevides JL. Reconhecimento precoce dos critérios diagnósticos de um paciente com sepse e implementação do pacote de uma hora por enfermeiros: estudo transversal. *Rev Bras Pesq Saúde*. 2023;24(2):64-71. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/38051>
20. Santos MCC, Rodrigues KZ, Dana GA, Souza L, Silveira MSN. Atuação do enfermeiro na identificação precoce da sepse: uma revisão integrativa. *Scire Salutis*. 2021;12(1):120-127. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6325>
21. MATTOS, K. A.; NUNES, N. A. H. Atuação do enfermeiro emergencista intra-hospitalar no controle da sepse. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2023. <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2563>
22. TOUSSAINT et al. Sepse: a relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce. Vol.46,n.1,pp.21-25 (Mar – Mai 2024). accessible at <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>
23. Henrique DM, et al. Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão de escopo. *Rev Enferm UERJ*. 2023;31:e66263. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/66263>
24. BEZERRA, N. K. S.; et al. Early identification and initial treatment of sepsis by emergency nurses. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, [S.l.]*, v. 11, e2809, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2809/3372/11764>.
25. BRANCO, M. J. C.; LUCAS, A. P. M.; MARQUES, R. M. D.; SOUSA, P. P. O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, e20190031, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vpDRwFcxG6TFRXyZhyVtbXQ/?format=pdf&lang=pt>.
26. MOREIRA, D. A. A.; et al. Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine. *Esc Anna Nery*, v. 26, e20210368, 2022. scielo.br/j/ean/a/WRrpcQr3fZCKKZNypgt93xy/?format=pdf&lang=pt
27. Ribeiro, L.L. 2020. A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência. *Pubsaúde*, 3, a024. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau3.a024>.
28. AGUIAR, I.M. et al., assistência de enfermagem na prevenção da sepse: estudo de revisão. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1017>
29. Silva EFGC, Silva JLL, Santos LCG, Dias ALP, Almeida GL, Silva JVL, Soares LM. Nurse's activity in the intensive therapy unit identification of sepsis's signs and symptoms. *Research, Society and Development*. 2020;9(8):e949986094. doi:10.33448/rsd-v9i8.6094. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6094>
30. Silva IKM, et al. Cuidados intensivos de enfermagem ao paciente com sepse: uma revisão integrativa. (2024). *Enfermagem Brasil*, 23(1), 1453-1462. <https://doi.org/10.62827/eb.v23i1.gt21>

31. MORAES, V. L.; et al. Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente em quadro clínico de sepse: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e509111033008, 2022.
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33008>.
32. RABABA, M.; et al. Sepsis assessment and management in critically ill adults: a systematic review. *PLOS ONE*, v. 17, n. 7, e0270711, 2022.
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35776738>
33. Ferreira EGC, et al. Conhecimento de enfermeiros de um serviço de emergência sobre sepse. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(3):210-217. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146387>
34. Campos RG, Sousa NRV, Maniva SCF, Benevides JL. Reconhecimento precoce dos critérios diagnósticos de um paciente com sepse e implementação do pacote de uma hora por enfermeiros: estudo transversal. *Rev Bras Pesq Saúde*. 2023;24(2):64-71. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/38051>
35. Santos MCC, Rodrigues KZ, Dana GA, Souza L, Silveira MSN. Atuação do enfermeiro na identificação precoce da sepse: uma revisão integrativa. *Scire Salutis*. 2021;12(1):120-127. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6325>
36. MATTOS, K. A.; NUNES, N. A. H. Atuação do enfermeiro emergencista intra-hospitalar no controle da sepse. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2023.
<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2563>
37. TOUSSAINT et al. Sepse: a relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce. Vol.46,n.1,pp.21-25 (Mar – Mai 2024). accessible at
<http://www.mastereditora.com.br/bjscr>